



A Câmara Municipal de Espinho  
A DIAS  
Espinho (Tel. 187)



## ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

Além da do Sr. General Francisco Higinio Craveiro Lopes, foram apresentadas ao Supremo Tribunal de Justiça as candidaturas dos srs. Dr. Rui Luis Gomes e Contra-almirante Quintão Meireles.

O ilustre candidato da União Nacional, sr. General Craveiro Lopes, tendo convidado os directores dos jornais diários para uma reunião que se realizou na pretérita segunda-feira, na sede daquele organismo, em Lisboa, leu perante eles a seguinte declaração dirigida «Aos Portugueses» e que a Nação muito apreciou:

*«Ao aceitar a candidatura do cargo de Presidente da República não me moveu outro sentimento que não fosse o da mais pura devoção à minha Pátria. Em momento tão difícil da vida nacional, entendi que não podia recusar ao País serviço de tamanha responsabilidade, e desde logo preparei o meu espírito por forma a não dificultar a solução do grave problema da sucessão na chefia do Estado. Evitei, mesmo, qualquer consideração de ordem pessoal que pudesse basear-se no desejo, bem humano, de continuar a viver a modesta existência que melhor se ajustava à minha formação de soldado.*

*Se a Nação, elegendo-me, fizer de mim o seu mais alto representante, poderá confiar no homem que em toda a sua vida apenas cuidou de a servir desinteressada e honradamente. Ciente dos deveres que a Lei Orgânica da Nação impõe ao Chefe do Estado, consciente das dificuldades ou perigos que o Destino nos pode reservar, empenhado em promover a união e a solidariedade na grande Família que todos constituímos, terei sempre bem presente que a estabilidade e continuidade na governação deste País, durante um quarto de século, se deve a paz e o relativo bem-estar em que vivem os portugueses. Não esquecerei também os imperativos da nossa tradição nem as exigências da defesa que nos incumbe da civilização de que somos filhos e da integridade da Nação tal como, aqui e além-mar, a herdamos de nossos Pais.*

*Não é fácil a missão, quando se sucede ao Grande Presidente que foi o Marechal Carmona. Mas confio em que, com a ajuda de Deus e fé nas virtudes incomparáveis da nossa Raça, havemos de continuar Portugal».*

## A Propósito das Festas de Verão

Por que não se realiza no mês de Julho uma corrida de automóveis ou motocicletas?

Delineou a Comissão Municipal de Turismo, de mãos dadas com diversas entidades locais, um atraente programa de Festas de Verão, iniciado com a *Marcha Luminosa* de 28 do mês findo.

Todavia, pela análise do mesmo programa, constata-se que, até 29 de Julho, não se são projectadas festas de cartaz, o que representa um prejuízo em relação à frequência de veraneantes, que, por não terem diversões capazes, não acorrerão à nossa praia.

Talvez se remediasse em parte a lacuna, levando a efeito no referido mês uma corrida de automóveis ou motocicletas, cartaz espectacular e capaz de atrair a Espinho imensos forasteiros. Já sabemos de antemão, ao

lançar à publicidade a ideia, que muitos espinhenses a acham algo arrojada e até inconveniente. Nêles reinará talvez ainda a memória do trágico circuito de 2 de Setembro de 1932.

Porém, estamos em acreditar que é possível efectuar-se na nossa terra uma corrida em qualquer das modalidades desportivas indicadas, com um mínimo de possibilidades de desastre, desde que seja bem orientada a parte técnica e policial da mesma.

Escolhendo-se o traçado de ruas mais convenientes, disciplinando-se quanto possível o modo de proceder dos concorrentes e acomodando-se o público o melhor possível, haveria talvez

(continua na 6.ª pág.)

## NOVO COLABORADOR

Inicia hoje a sua colaboração neste jornal o jovem e talentoso literato dr. Sérgio Moreira.

O nosso novo colaborador, apesar de ter concluído há relativamente pouco tempo a sua formatura, já não é um desconhecido da intelectualidade nortenha que teve ensejo de ajuizar da sua mentalidade, através da sua notável conferência realizada na capital do Norte, sob o tema: «A Poesia Espanhola Contemporânea». Essa conferência, realizada em 23 de Abril último, foi presidida pelo ilustre jornalista Juliano Ribeiro que fez a apresentação do conferente em termos de muito apreço. A ela assistiram vários intelectuais portugueses e espanhóis, que muito apreciaram o trabalho do jovem escritor e poeta.

Para abrir um livro de poesias do dr. Sérgio Moreira escreveu a distinta poetisa D. Amélia Vilar um honroso prefácio do qual a seguir reproduzimos a parte final, servindo, também, de apresentação aos nossos leitores do novo colaborador a quem por certo está destinado um lugar de relevo nas letras portuguesas.

D. Amélia Vilar terminou o prefácio com as seguintes palavras:

*«Ora o poeta que tenho o prazer de vos apresentar, (vinte anos, se tanto) parece não desdenhar os clássicos, embora os não acompanhe senão lendo-os.*

*Quanto a mim não há poetas de ontem, nem de hoje, mas de sempre! Sendo este precisamente o caso do meu apresentado. Que importa as novas directrizes da poesia ao que não nasceu Poeta? A poesia é uma ciência sem Universidades...*

*Sérgio Moreira, apesar de acompanhar a evolução que tão sublime arte está sofrendo, não se filiou em nenhuma das suas correntes porque sendo estruturalmente Poeta, possui um estilo absolutamente seu, — caso para louvar — servido por um delicadíssimo temperamento artístico capaz de produzir mais e melhor. Muito culto, formado em Filosofia pela Universidade de Salamanca, não pavoneia essas estimáveis vantagens, unicamente se serve dos dotes naturais com que a providência o fadou para as belas letras, e o predestinou um artista.*

*São muitos e variados os motivos em que manifesta a sua vocação: paleta mágica das suas impressões, dos seus pensamentos e desejos. Dela colhe, com evidente espontaneidade e fidalgo aprumo, quadros cheios de animação, ricos de colorido, uns, outros de tons mais suaves, mas todos impregnados daquela frescura e garri-dice das tardes de arraial transbordante de amores, de sonhos, de juras, de esperanças.*

*Mas o meu Poeta não se contenta em ser um privilegiado das nove Musas. É também um homem e, neste sentido, todo Ele é alma e coração no mais elevado grau da espiritualidade e ternura lusitadas.»*

## Presidência da Câmara

Reassumiu as funções de presidente da nossa Câmara o sr. António Frederico Cerveira Alcorado que, durante a sua licença foi substituído pelo Vice-presidente sr. dr. Joaquim de Amorim Ferreira Cadilha.

## A TRAGÉDIA DA VERDADE

INTENCIONADAMENTE inicio esta minha colaboração estético-filosófica com um título que, desejo, signifique uma visão hamletiana.

É custosa a insurreição contra o preconceito e a superficialidade. Custa inovar. Custa ser lógico.

Há quem se sintá diminuído por ter incorrido em erro. Inalívél? Longe a pretensão a Pontífice. A frase latina é bem conhecida: *Errare humanum est.*

Tenho, porém, uma orientação e sei, vejo-o claramente, que em muitos assuntos divirjo de mestres consagrados e que eu próprio admiro. Quando tal acontece, pode haver a certeza de que são parto rude, essas ideias divergentes, de reflexão. E quando não as aceite, o leitor recorde-se de Kipling também. Kipling dizia Homem quem, contra a opinião corrente, se mantinha firme nas suas ideias, embora admitindo sempre a possibilidade de erro.

Tragédia da verdade, título hamletiano ainda. A História e os homens ensinam o seu significado.

— «E não imagina como é espantoso o meu sofrimento, quando o meu pensamento se entrosca e se perde nos abismos dum problema que reclama imperiosamente a sua solução».

O saudoso valor espinhense Dr. Manuel Laranjeira dirigia estas palavras ao seu amigo Manuel Luís de Almeida em carta de 25 de Junho de 1904 (A «Defesa de Espinho» publica-a pela segunda vez em 17 de Junho de 1951).

Desabafo de angústia como de um novo super-homem vendo os raios que forja rebelarem-se contra ele próprio!

— Um filho mais da congôja? — poderá alguém insinuar. Filho, não.

É certo que o Dr. Manuel Laranjeira era amigo íntimo de Unamuno, o trágico da congôja.

Mais razoável é que se aponte uma afinidade temperamental. Talvez tenham bebido o mesmo leite. Um temperamento de sombras que a descoberta unamunesca de Kierkegaard levou ao rubro.

Dâmaso Alonso, grande valor da Espanha actual, aconselhava o historiador a fazer uma análise ao ar que um tempo respira. Influências, que no caso da Literatura comparada se afirmam, são muitas vezes infundadas. A análise do ar as explicaria.

E a Tragédia vai-se patenteando. Partido em demanda do Santo Graal, o espírito forte e sincero, para ser lógico, duvida.

E aquele que duvida, perdido embora no deserto, pode encontrar ainda uma saída.

Se fosse comodista como os outros, faria de conta que possuía a verdade total ou não se importava com tal problema.

Quem inova em prol da verdade raramente sente a carícia duma brisa marítima. Na luta contra o comodismo há sangue, há um vento que encapela de descrédito e de incompreensão.

Talvez o nevoeiro não deixe distinguir; talvez quem olha não queira distinguir.

Procure o leitor compreender mesmo quando não aceite. De Homenagem à Costa Verde e ao Dr. Manuel Laranjeira é esta introdução.

E se o leitor procurar compreender, então para mim já não será a Tragédia da Verdade, mas antes o símbolo da Costa Verde.

O leitor que tem boa vontade e sabe que a incompreensão acrescida à dúvida é um corvo que devora a carne humana, não é o que motiva estes versos do Unamuno:

*«Este buitre voraz do coño torvo  
que me devora las entrañas fiero  
y es mi constante compañero  
labra mis penas con su pico corvo».*

Sérgio Moreira

Rio Meão

A seguir: «O PROBLEMA DA ARTE»

## Constituiu um grandioso espectáculo

## A MARCHA LUMINOSA DE 28 DE JUNHO

Perante a assistência de público numeroso, que enchia quase literalmente os passeios das ruas do trajecto, realizou-se em Espinho na pretérita 5.ª feira, 28 de Junho, a anunciada *Marcha Luminosa*, organizada pelo Orfeão de Espinho, com o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo.

Abriam o extenso cortejo luminoso, iniciado e acabado na Rotunda dos Paços do Concelho, 2 viaturas dos Bombeiros V. de Espinho seguidas de outra dos B.V. Espinhenses guarnecidas de soldados da paz empunhando archotes acesos.

(Continua na 5.ª página)



CARTAS A UMA

RAPARIGA DE OLHOS CASTANHOS

VII

Minha boa amiga:

Reza um ditado já muito antigo e com carradas de razão que «pela aragem se vê quem vai na carragem».

REGISTO SOCIAL

ANIVERSÁRIOS

FAZEM ANOS: Hoje, dia 1 de Julho, a sr.ª D. Faustina Neves Valente Soares Pinto, esposa do sr. Joaquim de Almeida Soares Pinto; as senhorinhas Maria Amélia sobrinha dos srs. Alfredo e Alvaro de Oliveira Reis e Maria Virgínia da Silva Reis, filha do sr. Joaquim Pinto dos Reis, ausente no Rio de Janeiro, e o sr. Manuel Ferreira Lopes Júnior.

Amanhã dá 2 a senhorinha Irene Fernanda dos Santos Moreira, filha do sr. Jerónimo Alves Moreira; a sr.ª D. Maria Emília da Conceição Neto O. Lopes, esposa do sr. David Matos e Silva de Oliveira Lopes, e os srs. José Monteiro da Silva, Joaquim Pereira de Sousa, ausente no Porto e José Monteiro da Costa de Oliveira.

em 3 de sr.ª D. Maria de Oliveira Dias, esposa do sr. Narciso Gomes Correia, ausente no Brasil; D. Mar a de Oliveira, mãe do sr. António Rodrigues de Silvalde; D. Alice Marques de Sá, as meninas Odete, filha do sr. António Leal e Judite, filha do sr. Joaquim Alves do Couto, de Anta, e o sr. Fausto Tavares Martins.

em 4 a senhorinha Berenice Ramos Pereira, filha do sr. Armando Ramos Pereira; as sr.ªs D. Francisca Irene Pereira Costa, esposa do sr. Nestor Figueiredo da Costa; D. Deolinda Lopes C. Silva Ruivo, esposa do sr. eng.º Silva Ruivo ausente em Venezuela e D. Judite Garrido Alves, ausente no Brasil.

em 5, a sr.ª D. Filomena da Cunha Pinho, esposa do sr. Augusto Gomes de Pinho, o menino José Manuel Ribeiro de Matos, filho do sr. Manuel Lino Ribeiro de Matos, e os srs. arq.º Jerónimo Ferreira Reis e Domingos José Alves.

em 6, as sr.ªs D. Maria da Silva Couto, esposa do sr. Adelino Rodrigues da Silva, de Anta e D. Bernardina Jesus da Silva Soares os meninos Margaral, filho do sr. Margaral de Oliveira Duarte e Fernando Couto Alves, filho do sr. Domingos José Alves Júnior e os srs. Fernando Domingues Faria dos Santos e Tobias Amaral, de Romeão.

em 7, os srs. João de Barros Carvalhas, António Francisco de Sousa, de Silvalde, Emídio Moreira Gandra, ausente em Luanda, e a menina Maria Alfredina, filha do sr. Armando Ferreira de Barros.

Paridas e chegadas

De regresso da sua viagem pela América do Sul, já se acha entre nós, com esplêndida disposição, o nosso amigo sr. Armando Ramos Petrela.

Da América do Norte regressou com sua esposa o nosso amigo sr. António Pinto Loureiro.

Com os filhinhos regressou de Albergaria-a-Velha, a sr.ª D. Maria Emília Lemos, esposa do nosso estimado assinante sr. Joaquim Ferreira Dias.

Tem estado entre nós com sua esposa o nosso prezado assinante sr. eng.º Pedro Vifredo.

Encontram-se em Macleira da Cambra a sr.ª D. Maria Lógo e sua cunhada D. Odete Lógo.

De Lourosa-Feita, regressou com suas filhinhas a sr. D. Cecília Fernandes da Silva, esposa do sr. Américo F. da Silva.

Com o selecto coral portuense, dirigido por D. Estela da Cunha, seguiu para Inglaterra a senhorinha Maria Filomena Cunha, que com tanto êxito tem abrilhantado as festas do Orfeão de Espinho onde se estralou em público.

Maria Filomena é aluna do professor musical Mário Nepes.

E' o primeiro fruto do Orfeão de Espinho a revelar-se culturalmente, no estrangeiro.

Domingos Alves Correia

Encontra-se entre nós, com sua família, recentemente chegado do Rio de Janeiro onde é importante comerciante, o sr. Domingos Alves Correia, natural de Grifó.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso, dando a luz uma linda criança do sexo feminino a sr.ª D. Maria Fernanda Cruz dos Santos, esposa do sr. António Santos.

Doentes

Tem estado doente, encontrando-se, porém, em vias de restabelecimento o nosso prezado assinante sr. Adolfo Pinhalto, funcionário superior do Banco Espírito Santo, no Porto.

Folgaremos com o seu breve restabelecimento.

Crónica Feminina

Volta a Crinolina

POR NOÉMIA, CRONISTA DE MODAS DA AGÊNCIA ANI

PARA que os novos vestidos de gala e mesmo os mais simples, de dançar, armem bem e indispuntem que as senhoras usem uma sub-sala feita com quilo e meio de crinolinas.

Para noite, as cores da moda são o amarelo limão e o «beige». Não quer isto dizer, evidentemente, que todas as senhoras vão usar essas cores e uma reunião nocturna nos dá a visão de um imenso limão.

Além das saias amplas e dos decotes em barcarola, os modernos vestidos de noite são — na sua grande maioria — completamente bordados com bordados pesados e trabalhosos, de modo a darem uma ilusão de tecido antigo e precioso.

A moda, este ano, é, francamente, desconcertante. Exige, para a rua, para visitas, para teatros muito sensatamente, saias nem muito curvas nem muito compridas, vestidos sem muita roda mas não travadinhos, mangas nem muito largas nem muito estreitas, sapatos que são sapatos e chapéus que são chapéus.

Li, não me lembra onde, que o «charleston» voltava a fazer as delícias dos novos. Acredito que possa dançar-se num baizito sem pretensões, mas num baile elegante, com as saias pesando quilos, não me parece. O que tenho a certeza — se voltará com esses vestidos a usar será a valsa, a valsa lenta e romântica dos fins do século passado, isto, claro está, enquanto se não ensaia devidamente o ritmo ternário dos minuetos de antanho.

Visitaram Espinho

os representantes da Imprensa diária

A convite da Câmara Municipal e das Comissões de Turismo e de Festas, visitaram a nossa Vila, na pretérita 5.ª feira, os representantes dos diários do Porto e de Lisboa, que foram recebidos no salão nobre dos Paços do Concelho pelos srs. António Frederico Alcorador e dr. Joaquim Cadinha, respectivamente, presidente e vice-presidente da Câmara; Domingos de Oliveira, Vereador e presidente da Comissão de Turismo; Albertino Cadinha e António Coelho, membros da mesma comissão; Américo Fernandes da Silva, vereador e outras individualidades.

O Presidente da Câmara, depois de saudar a Imprensa ali largamente representada, explicou os objectivos do convite e chamou a atenção dos jornalistas para o programa de Festas de Verão que ia executar-se durante a época próxima e preveniu-os de que a Marcha Luminosa que teriam ocasião de apreciar, era apenas uma experiência ou ensaio para futuras organizações naquele género de maior amplitude e projecção.

Em seguida os ilustres visitantes, acompanhados pelas individualidades acima referidas e pelos directores deste jornal e do Boletim da Associação Académica («Rumo») deram um pequeno passeio pela Vila o qual terminou na praia, cuja extensão já acessível à prática dos banhos, muito apreciaram.

Cerca das 21 horas, pela Câmara Municipal foi-lhes oferecido, um jantar íntimo no Palácio Hotel, ao qual presidiu o seu Vice-Presidente, sr. dr. Cadinha, e a que assistiram os membros das comissões acima referidas e os representantes da imprensa local.

Usaram da palavra o sr. dr. Cadinha, em nome da Câmara e das comissões de Turismo e de Festas, saudando a Imprensa e agradecendo-lhe a honra da visita, respondendo-lhe em seu nome e no dos camaradas presentes o sr. José Barreto Júnior, redactor do «Comércio do Porto» e director da revista «O Motor».

Esta agradável visita resultou uma bela reportagem sobre a Praia e a Marcha Luminosa, que todos os diários no dia seguinte publicavam, entre as quais se destaca pelo seu desenvolvimento, a do «O Comércio do Porto».

Foi, sem dúvida, uma ideia feliz a de convidar-se a visitar Espinho a imprensa do Porto e de Lisboa.

Cortejo folclórico de Lisboa

A-fim de tomar parte no grandioso cortejo que ontem à noite se realizou em Lisboa a favor do Socorro Social, seguiu ontem no comboio das 11 horas para a Capital do Império o Grupo Coreográfico-musical do «Orfeão de Espinho».

Os componentes do referido agrupamento, da direcção do «maestro» Fausto Neves, tiveram carinhosa despedida, na gare da C. P. onde compareceram, também, as autoridades administrativas.

Respeitosa Saudação

Aos deir ilustres superiores Hierárquicos que presidiram as sessões do Curso de Aperfeiçoamento dos professores primários dos concelhos de Espinho e da Feira, realizador na Vila da Feira, no mês de Abril de 1951

Num ambiente de elevada esperança, Irmanados no mesmo puro ideal, Os obreiros da luz espiritual Hinos de amor ergueram a criança!

Entoados com fervor e confiança Vibrou neles o amor a Portugal! Ecoaram no seu Berço medieval: A Reliquia da Feira, sacra Herança!

A olhar ameias, quais fiéis soldados, Rendemos preito aos Chefes muito amados, Figuras de relevo nas sessões!

Nelas vibramos e se ergueram hinos De amor à Pátria e aos nossos pequeninos, Presidindo dois grandes Corações!

Argoncilhe, 17 de Maio de 1951 Eulália Correia de Azevedo Professora primária

Raymunda Grazieth Sylva

Formada pela Escola Médica do Porto Partos — Enfermagem — Puericultura Tratamentos de Senhoras em sua casa. Rua 16 n.º 247 ESPINHO

Escola prática e teórica do CORTE, COSTURA E BORDADOS Professora «Lucy» Rua 33 n.º 140 — ESPINHO Ensino garantido e rápido

ATIVIDADES COLUMBÓFILAS

Silvalde

Resultados das classificações obtidas pelos concorrentes do Grupo Columbófilo de Silvalde, nos concursos seguintes:

CASA BRANCA

Manuel Leite Ferreira — 1, 10, 35 e 44; Manuel Salgueiro — 2, 3, 5, 17, 47, 48 e 49; Adão Guimarães — 4, 6 e 9; José Adrego — 12 e 59; Belmiro Castela — 16, 18, 30 e 31; Francisco Pereira de Oliveira — 21, 24, 27 e 50.

MADRID

Manuel Alves Salgueiro — 1; António Masquella — 2; Francisco Pereira de Oliveira — 3; José Gomes Pereira — 4.

FARO

Adão Guimarães — 1; Manuel Salgueiro — 2, 3, 4, 19, 23 e 55; José Gomes Pereira — 5 e 6; José Alves Pereira — 7; Francisco Pereira de Oliveira — 8, 9 e 11.

VALENÇA

José Adrego — 1; M. Salgueiro — 2, 20, 21, 32, 40 e 41; José Gomes de Oliveira — 3, 10, 36, 37 e 58; Alvaro Mourão — 4 e 39; Rufino Rocha — 5, 34, 35, 51 e 57; Leite Ferreira — 12, 26, 42 e 49.

MONÇÃO

Alberto Sá — 1; Manuel Salgueiro — 2, 4, 23, 24, 25, 26 e 56; José Gomes de Oliveira — 3, 6 e 14; José Gomes Pereira — 7, 15 e 16; Belmiro Castela — 8, 18 e 19; José Adrego — 55. — C.

Oleiros

Em continuação da campanha em curso realizou o Grupo Columbófilo de Oleiros o seu concurso de Lisboa o qual serviu para o ajuste de contas entre os columbófilos locais, e foi com este «Lisboa» que se desmornaram as ilusões daqueles que apegavam serem investíveis após o último concurso internacional de Madrid.

A classificação foi a seguinte: — Cândido Couto — 1, 3, 11, 12, 16, 17 e 20; A. Brandão — 2, 10 e 15; J. Moirés — 4; Angelo Reis — 5, 7 e 14; J. Paixão — 6 e 19; Ernesto Loureiro — 8 e 18; M. Malta — 9 e 13 Pereira — 13.

Mandou a Direcção do Grupo Columbófilo de Oleiros distribuir pelos pobres da Freguesia donativos em dinheiro, produto de balles realizados, no seu Salão. Tencionava a Direcção do Grupo Columbófilo realizar nova distribuição pelos pobres por ocasião das festas da Senhora da Saúde, para que todas tivessem mais um pouco de alegria no dia das festas da terra, mas por despaço superior foi suspensa a realização desses balles não podendo a Direcção realizar os seus desejos.

19/6/51 C. COUTO

CASAS NOVAS — ALUGAM-SE

Rua 45 — com 5 divições, quintal murado, água e luz. Falar Rua 41, com José Romão



# Piscina Solário Atlântico

## Propriedade da EMPRESA MELHORAMENTOS DE ESPINHO

S. A. R. L.

Devidamente autorizada, vai a Piscina Solário Atlântico, proceder à elevação do seu capital social, para cinco mil contos.

A inscrição para este aumento, representado em títulos de uma ou cinco acções, está aberta:

**EM ESPINHO**, na Associação Académica de Espinho **NO PORTO**, na Rua Santa Catarina, 49

A aquisição de uma acção dá, ao seu titular o direito a um **Livre-trânsito na Piscina**, o que equivale, para uma frequência contínua, a uma compensação de 35% anuais.

Adquirir acções da **Piscina Solário Atlântico** é cooperar na manutenção deste empreendimento que, coloca **Espinho** num plano de relevo, no Turismo Nacional.

Nota importante:— *Por decisão da Assembleia Geral desta Empresa, foi abolida a concessão de livres-trânsitos.*

# PISCINA SOLÁRIO ATLÂNTICO, "RENDEZ-VOUS" DA COSTA VERDE REABRE AS SUAS INSTALAÇÕES NO PRÓXIMO DIA 7 DE JULHO

### Correspondências

De Silvalde

20-6-1951

#### Actividades Desaparecidas

O Sporting Club de Silvalde, há anos extinto, que tantas tardes de glória proporcionou aos seus adeptos, necessita, para maior engrandecimento da terra, ser reconstituído.

Silvalde, incompreensivelmente, deixou precipitar ao abismo perpétuo várias instituições de carácter educativo e recreativo, para já mais se voltar a viver!

Os tais acontecimentos denotam somente a falta de bairrismo capaz de conservar as suas realizações e de lhes dedicar apelo e carinho.

Não sabemos, nem tal procuramos indagar, as causas da dissolução dessas agremiações, que tanto honraram a nossa freguesia.

Silvaldenses: unamo-nos, porque a UNIAO faz a força e... só assim faremos reviver aquilo que acabou.

Constou-se, — e isso já é do conhecimento geral dos habitantes desta freguesia —, que o extinto Sporting conquistou alguns trofeus, cujo paradeiro se ignora.

Não é admissível que esses trofeus permaneçam por mais tempo ocultos, cabendo a Junta de Freguesia, — única entidade com plenos poderes para o fazer — indagar do seu paradeiro e obrigar o seu possuidor ou possuidores a restituí-los.

Aqui fica, pois, a lembrança. — C.

#### Nota da Redacção

Está provado que a prática do futebol nas aldeias não tem trazido benefício algum a quem o pratica nem às respectivas localidades, (antes pelo contrário).

Os desafios de futebol nas aldeias e até em terras com foros de civilizadas — têm degenerado numa escola de má educação e numa fonte de rixas entre povos irmãos, além de ter sido a ruína da saúde de muitos aos seus praticantes.

Mais honrosos que os grupos de futebol são os agrupamentos culturais e artísticos — como os grupos cénicos, as tunas, os orfeões e as bandas de música, etc. pela benéfica influência que podem exercer na educação e instrução da mo-

### A Última Sessão Camarária da Vila de Olivença

narrativa de Octávio Rodrigues de Campos

O escritor Octávio Rodrigues de Campos acaba de publicar, em 2.ª edição a sua bela narrativa histórica «A Última Sessão Camarária da Vila de Olivença» que foi premiada num Concurso Literário. Trata-se de facto de um bom trabalho de investigação elevadamente patriótica, escrito por quem a Olivença tem dedicado uma parte da sua acuidade literária.

A edição, de que é depositária a Livraria Portuguesa, de Lisboa, é cuidada e contém um *Pórtico*, escrito pelo oitavoventuro Ventura Abrantes, nome bem conhecido do País pela sua intensa acção em prol do resgate da sua terra natal.

### Imprensa Ilustrada

Acusamos recebidos os últimos números das seguintes publicações, a saber:

- «História da Tauromaquia» — fascículo N.º 11;
- «Jornal do Pescador» — N.º 149, referente a Maio;
- «Arquivo do Distrito de Aveiro» — N.º 64;
- «Platéia» — que se publica em Lisboa sob a direcção de Luis Miranda — N.º 2;
- «Mensário das Casas do Povo» — N.º 60, relativo a Junho;
- «Bélgica» — N.º 20;
- «Gazeta das Aldeias» — N.º 2209 de 16 do corrente.

#### cidade das aldeias e das vilas.

Esses agrupamentos é que podem trazer bom nome às localidades onde existem e exercer uma missão de aproximação entre os povos, constituindo os melhores passatempos para os seus praticantes e adeptos.

Reorganizar, pois, a sua Tuna-Orfeão que, lamentavelmente, cessou a actividade seria a mais honrosa iniciativa a que a mocidade silvaldense se poderia dedicar.

A população duma terra impõe-se principalmente pela sua educação e pela sua cultura, antes que com o futebol não pode alcançar.

Aqui fica, pois, a sugestão, inspirada nas considerações, aliás, justas do nosso correspondente.

### Constituição de Sociedade

Publica-se que por escritura de 10 de Novembro do corrente ano, no cartório Notarial de Espinho, a cargo do Dr. Alfredo Themudo Côrte-Real, foi constituída uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelas cláusulas dos artigos seguintes:

- 1.º — Esta sociedade adota a firma PEREIRA & TAVARES, LIMITADA, fica com a sua sede e domicilio na rua Vinte e três, número treze-mil e oitocentos e oitenta e sete, desta Vila de Espinho; — 2.º — O seu objecto é o exercício do comércio de confeitaria e mercaderia fins; — 3.º — A sua duração é por tempo indeterminado, e, para todos os efeitos, o seu começo se contará desde o dia primeiro do corrente mês e ano; — 4.º — O capital social é de vinte e cinco mil escudos, em duas quotas de valor igual, cada uma delas subscrita por cada um deles outorgantes; — 5.º — A quota do sócio Elias Pereira e TAVARES é representada e integralmente realzada neste acto com a entrada que este faz para a sociedade do estabelecimento que possui na rua Vinte e três, número treze-mil e oitocentos e oitenta e sete, desta Vila de Espinho, tomado de trepasso por escritura de um de Setembro do corrente ano lavrada neste Cartório Notarial, e avaliado por eles outorgantes, perante bñ. n.º, por eles aprovado, em doze mil e quinhentos e oitenta e sete escudos, a quota do sócio Manuel Rodrigues Pereira é em dinheiro e achá-se totalmente realzada; — 6.º — Nos termos do parágrafo anterior, a primeira outorgante transfere para o sociedade, para a realização da sua quota e pelo valor de doze mil e quinhentos e oitenta e sete escudos, o referido estabelecimento da rua Vinte e três número treze-mil e oitocentos e oitenta e sete, cujo local pertence a Maria Rosa Pereira Rosado e que lhe está arrendado pela renda mensal de duzentos e cinquenta escudos, e, por isso, demite de si e transfere para a sociedade todos os direitos que no mesmo estabelecimento lhe cabem, com os correspondentes deveres de arrendatário; — 7.º — A gerência, dispensada de caução e com a remuneração que em reunião dos sócios for estipulada, fica afectada a ambos os sócios; — 8.º — Todos os documentos de obrigação devem ser assinados por ambos os sócios, sem o que a sociedade não ficará vinculada; — 9.º — Fica abso-

luta de favor, cumprido o que infringir este preceito indemnizar a sociedade por todos os prejuizos que lhe cause com a infracção; — 10.º — O sócio Elias Pereira TAVARES fica autorizado a gerir livremente os estabelecimentos que possua ou venha a possuir, ainda mesmo os que se destinam ou destinem a explorar o ramo a que esta sociedade vai dedicar-se; — 11.º — Os sócios podem fazer à sociedade os suprimentos que julgarem convenientes, mediante as condições que forem acordadas em assembleia geral; — 12.º — É vedado aos sócios, sob pena de nulidade, a cessão ou divisão das suas quotas, sem o consentimento do outro sócio; — 13.º — As assembleias gerais, excepto nos casos em que a lei imponha outras formalidades, serão convocadas, com a antecedência mínima de cinco dias, em carta registada; — 14.º — Anualmente se dará um balanço que será encerrado com a data de trinta e um de Dezembro; — 15.º — Os lucros repartidos, deuzida a percentagem legal para fundo de reserva e outras, destinadas a quaisquer fundos que os sócios venham a criar, em reunião deles, dividir-se-hão em partes iguais por eles sócios, o mesmo sucedendo ás perdas; — 16.º — No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com o sobrevivente ou capazes e os representantes do falecido ou interdito, se estes não preferem pôr-lhe termo. — 17.º — Desjand os representantes do falecido ou interdito afastar-se da sociedade, comunicá-lo-hão ao sócio sobrevivente ou capaz no prazo máximo de quinze dias, a contar da morte ou interdição do sócio, por carta registada, devendo então dissolver-se a sociedade e proceder-se à sua liquidação; — 18.º — Na falta de aviso no prazo designado ou resolvendo todos expressamente a continuação da sociedade, os representantes do falecido ou interdito devem comandar ao sócio sobrevivente ou capaz qual a pessoa que designam para os representar na sociedade e exercer nela precisamente os mesmos direitos que aqui ficam atribuídos aos sócios; — 19.º — Em todo o omissio regulam-se as disposições do direito applicável.

Espinho, 27 de Novembro de 1950.  
O Ajudante do Cartório Notarial,  
Manuel Coelho de Campos

(Defesa de Espinho n.º 1005 1-7-1951)

### Aos bons amigos da

### «Defesa de Espinho»

Ao ler o artigo intitulado — A Crise da Imprensa Regionalista, publicado na «Defesa de Espinho» do dia 10 do mês corrente, repercutiram-se no meu coração os desabafos de quem vê o seu querido Jornal seriamente atingido pela crise que adveio da escassez do papel e da sua enorme subida.

Os corações afeiçoados ao conceituado semanário, que cumpre com isenção o seu nobre lema, não devem ficar indiferentes aos desabafos gravados nas suas colunas.

Suavizemos-lhe as dificuldades que tem para vencer, angariando-lhe assinaturas e aumentando voluntariamente o seu preço.

Ofereçamos-lhe com afecto o nosso auxílio, para que possa enfrentar a crise que atravessa a Imprensa Regionalista.

Que por muitos anos seja o estrénuo Defensor dos interesses da formosa estância, cujo nome se eleva no seu lema consagrado também à Pátria muito amada!

Argoncilhe, Junho de 1951

Eulália Correia de Azevedo

N. da R.

Sensibiliza-nos deversas o gesto da distinta professora e inspirada poetisa, autora das linhas acima, cujas palavras seriam suficientes para ficarmos a conhecer a sua alma nobilíssima se outras provas já não tivessemos da sua requintada sensibilidade à dor humana — e da sua afeição pelo nosso jornal que, com ela muito se honra.

Muito agradecidos.



**Colégio de NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO PARA MENINAS**  
 INTERNAS, SEMI-INTERNAS E EXTERNAS  
 Avenida 24 ESPINHO Telefone 303

**Estima, Valente & C.<sup>a</sup>**  
 FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA  
 Especialidade em caixas Apiladas para embalagem de figo e macedas  
 Telef. 28-Teleg. ESTIVALENTE - ESPINHO -

**Colégio de S. LUIS**  
 Apartado 8-Tel. 60 Praia de Espinho  
 Curso geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admissão às Universidades. Instrução primária e curso comercial.  
 O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

**Padaria Ferreira**  
**Manuel Nunes da Silva & C.<sup>a</sup>**  
 Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos  
 Especialidade em pão com fermento natural Todos os dias as deliciosas «Vistas d'Áustria»  
 54 r. Rua 19 N.º 245-Filial: Rua 61. N.º 691 ESPINHO

**Padaria Central** Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.<sup>da</sup>  
 Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol tostaizada e biscoito tipo «Valor go». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País.  
**ANGULO DAS RUAS 14 E 23**  
 Telefone, 84 \* ESPINHO

**PADARIA MECANICA PEROLA DE ESPINHO**  
 de FÁRIA & IRMÃO  
 Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, bijou, etc. Fabrico e merado e higiénico pelos mais modernos maquinas e processos. A higiénica é a divisa da Padaria «PEROLA». — Entrada livre. Rua 16 N.º 231.  
 Telefone, 84 \* ESPINHO

**Padaria e Confeitaria «MODELAR»**  
 (A Casa mais elegante de Espinho neste género)  
**MATOS & IRMÃO**  
 95a, RUA 18, 957 - ESPINHO  
 Especial fabrico de pão de todas as qualidades, farinha do mais fina, Secção de pastelaria, fogaças e caladinhos. Doces e biscoitos para chá. Especialidade em pão ENTRADA LIVRE sem fermento artificial | ASSÉIO E HIGIENE DISTRIBUIÇÃO AO DOMICÍLIO  
 Filiais em Estarreja e Paços de Brandão

**Padaria Primorosa**  
 - DE -  
**AFONSO FERREIRA GATO**  
 PÃO DE TRIGO E DE MILHO  
 Especialidade em fabrico de pão de milho ESMÉRO E ASSEIO  
 Rua 14-863 ESPINHO Tel. 163

**Armazém de Mercaria, azeites, farinhas e cereais**  
**Mário Fortuna Couto**  
 DEPÓSITO DE Açúcar, Toucinho e Gordura  
 TELEFONE, 305 - ESPINHO  
 Rua 9 n.º 433 a 447 - ESPINHO

**Pinho & Ferreira, L.<sup>da</sup>**  
 ARMAZÉM DE MERCEARIA AZEITES, TOUCINHOS, FARINHAS E CEREAIS  
 Rua 18, 969 R. 31. 441 a 471  
 Telefone, 53 Caixa Postal, 21  
**ESPINHO**

**Fábrica Progresso**  
**Manuel Francisco da Silva & C.<sup>a</sup> L.<sup>da</sup>**  
 Esmaltagem, Alumínio, Fundição Serralheria e Niquelagem.  
 Execução perfeita e garantida  
 Telefone, 27 - ESPINHO

**JULIA**  
 CONFEITARIA, MERCEARIA FINA E FRUTAS.  
 Espumantes, Vinhos finos e de consumo, Queijos e carnes fumadas das melhores procedências - Especialidades diversas - Bolachas e biscoitos - PAUPÉRIO - Chocolates - Aguardente Mineral - Fogaças e Especialidades Regionais.  
 FABRICO E VENDA DE CAFÉ  
**Júlia Barbosa Lourenço**  
 Rua 19, 264 Telef. 234 ESPINHO

**CADINHA & COUTO**  
 Mercaria, cereais, azeites  
**ARMAZENISTAS**  
 Armazens e escritório:  
 Angulo das Ruas 18 e 25  
 TELEFONE, 51  
 ESPINHO

**LUSALITE**  
 O FIBROCIMENTO DE COMPROVADA QUALIDADE  
 Chapas onduladas, lisas e decorativas, tubos de alta e baixa pressão, caleiras e algerozes, depósitos para água, vasos, floreiras, colmeias, etc.  
 PREÇOS IGUAIS EM TODO O PAÍS  
 Consulte o Depositário: - A. TRINDADE, Suer. ARMAZENS DE FERRO, AÇO E CARVÃO DE FORJA Agente das Tintas Americanas - CONRLIN - S.ta - RITE  
 Caixa Postal 4 - 880 Avenida 8, 886 - ESPINHO - Telefone, 39

**José Tavares d'Oliveira & C.<sup>a</sup> L.<sup>da</sup>**  
 CASA FUNDADA EM 1920  
 VINHOS DE PASTO  
 TELEFONE, 52  
 RUA 16 N.º 1023 ESPINHO

**LUSO - CELULOIDE**  
 DE  
**Henriques & Irmão, L.<sup>da</sup>**  
 Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos  
 TELEFONE, 70 S ESPINHO 2 APARTADO, 22  
 Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pontes. Oculos, Espelhos, Calçadeiras, Carteiras para passe, Bolsas, Rocas, Benecos. Máquinas para barbear, etc.

**Oficina Mecânica de Mármore**  
 DE  
**Adriano Pereira Lopes**  
 (CASA FUNDADA EM 1899)  
**ESCUPTURAS**  
 Execução de todos os trabalhos em mármore  
 Rua 7 N.º 561 - ESPINHO

**M. P. MOREIRA**  
 Telefon. 31 - ESPINHO  
**Fábrica de Guarda-sóis**  
 Gabardines e Sobretudo Camuflado GRANDE MARCA  
 Colgado de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Lãvas, etc. GRANDE SORTIDO

**Serração a vapor da Ponte de Anta**  
**Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L.<sup>da</sup>**  
 Sábios, forros aparelhados, madeiras para a construção civil e caixotaria.  
 TELEFONE, 67-E ESPINHO

**Pensão Ideal**  
 COMPLETAMENTE REMODELADA  
 quarto de banho com água quente e fria  
 Esplêndida CAVE, uma das maiores do País com todas as comodidades. Especialidade em mariscos, vinhos dos melhores e bons petiscos.  
 Não percam a oportunidade de visitar a GRANDE CAVE «BALIZA» com entrada pela Rua 62 n.º 247 e Rua 8 n.º 471 (em frente à estação de caminho de ferro).

**Quintas, Faria & Bernardes, L.<sup>da</sup>**  
 ARMAZENISTA DE MERCEARIAS, CEREAIS E GORDURAS  
 Agente em Espinho da Companhia Produtora de Malte e Cerveja Portuguesa. Cerveja Sagres e Pre'a Munich Laranjada Portuguesa  
 Angulo das ruas 16 e 25-Telef. 190-Espinho

**MADEIRAS**  
 DE  
**Adriano Pereira dos Santos**  
 ARMAZÉM  
 Angulo das Ruas 20 e 27 ESPINHO  
 (por detrás da Igreja Matriz)  
 COMÉRCIO GERAL DE MADEIRAS  
 PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

**Casa PADRÃO**  
 RUA 16 N.º 681 - TELEFONE 368  
 Materiais de construção civil - artigos sanitários - utensílios de cozinha fogão a carvão e a lenha. e FOGÕES ELÉCTRICOS  
 Artigos para picheiro (bombas, torneiras, etc.)  
 Agentes dos acreditados estores SOMBRELA e das banheiras esmaltadas EURECA.

**HÉRCULES**  
 Fábrica de artigos de Celuloide e Plásticos  
**AFONSO HENRIQUES**  
 Apartado 40 - End. Teleg. HÉRCULES  
 Telefone, 344 - ESPINHO

**Manuel Augusto de Castro**  
 Confeitaria e frutas  
 Fabrico especial de doces e «Bolos de Espinho», pão de ló de 1.ª e 2.ª qualidade e Bolo de S. Bernardo.  
 DEPÓSITO - RUA 19 - N.º 196

**RÁDIOS PHILIPS**  
 uma marca que se impõe  
**Dias & Irmão, L.<sup>da</sup>**  
 Os únicos agentes oficiais no concelho de Espinho  
 VENDAS a PRONTO e a PRESTAÇÕES

**CERVEJARIA AQUÁRIO**  
 DE  
**Manuel Rodrigues Mourinho**  
 Rua 19 n.º 28  
 Mariscos - Pastéis - Conservas  
**CERVEJA AO COPO**  
 Representante dos apreciados vinhos «Burgues» de Águeda, e Verde de S.fo Titso.

**VINHOS DE PASTO**

**PORTO**  
 Rua da Estação, 103  
 Telef. 51287

**GAIA**  
 R. do Barão do Corvo, 401-Tel. 3400

**TORRES VEDRAS**  
 R. do Brigadeiro Miranda Palha, 3 a 7  
 telefone 159

**Fábrica de Vinagre**

**Aguardente Vinica**

**União Vinicola Abastecedora, L.<sup>da</sup>**

**Ao «Pont Chic»**  
 Angulo das Ruas 8 e 10  
**Casa Tavares**  
 Rua 62 - Passelo Alegre  
 DE - **Elias Pereira Tavares**  
 Pastelaria e mercaria fina fiambrs, presunto, paio e queijo das melhores procedências  
 Bebidas finas e diversas especialidades

**Louçaria Gueppei**  
 - (FERREIRA & COUTO) -  
 ARTIGOS DE NOVIDADE  
 Porcelanas, Falarças, Vidros Cristais, Biblots, Garrafões, Estatuaria Artística, Cofres, Fogões, Camas, Lavatórios, Talheres, Metais, Ferros de engomar, Candelieiros e eléctricos.  
 Rua 18 n.º 385 Telefones: 365 (Pegado ao edifício do antigo Teatro Aliança) ESPINHO

**BOBVA**  
 Fábrica de mobílias e objectos utilitários V. mes, juncos, mistos e palmito  
 Rua 14 n.º 1244 a 1252  
**ESPINHO**

**Defesa de Espinho**  
 TABELA DAS ASSINATURAS

ANO	SEM.	Trim.
Portugal Continênt, 50\$00	25\$00	12\$50
Iilhas, Colónias Portug. e Espanha 60\$00	Rémessa semanal mais 20\$00	
Brasil 70\$00	» 20\$00	
Venezuela e outros países american. 90\$00	» 30\$00	

PAGAMENTO ADEANTADO  
 Para fora de Espinho não há assinaturas trimestrais.

Confie os seus trabalhos tipográficos à  
**Tipografia ESPINHENSE**  
 INSTALADA NUM AMPLO EDIFÍCIO DO ANGULO DAS RUAS 14 e 33

**Antiga Loja e Mercaria**  
 Fundada em 1825 por D. J. O. PINTO  
 suc. **Belmiro Ferreira Oliveira Pinto**  
 Agência Funerária e Artigos de Armador  
 Encarrega-se de transacções e tudo deste mister  
 Tel. 13 - Paramos Silvalde - Espinho

PREFIRIAM OS FOSFOROS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA



# O Desporto em Espinho

Os resultados da semana:

**HÓQUEI EM CAMPO**  
Campeonato Regional  
F. C. Porto 2 — Académica 0

**TÉNIS DE MESA**  
Campeonato da Promoção  
Continental 5 — S. Espinho 2

**FUTEBOL**  
Festa do Jogador Barreto  
Beira-Mar 2 — Espinho 7

**HÓQUEI EM PATINS**  
Campeonato Regional da 1.ª Divisão  
Académica 2 — Académico 4

Na passada terça-feira a Académica recebeu a visita do Académico F. Club. No jogo de reservas, mais uma vez demonstrando a sua boa forma, os locais lograram vencer os portucenses pelo resultado de 5-4, que lhes mantém as justificadas pretensões a uma boa classificação. Ramos (2), Oliveira, e Lebre fizeram os golos da equipa vencedora. O encontro principal proporcionou magnífico espectáculo, na primeira parte, merecendo o bom entendimento do quinteto espinhense que fez, pela sua actuação, lembrar épocas anteriores, e criar uma certa dúvida sobre se a equipa seria tão má como o fazem parecer os resultados dos jogos anteriores.

Clareano e Brandão fizeram o resultado destes 20 minutos. Esperava-se que a segunda parte fosse igualmente agradável de seguir e que a Académica fosse capaz de manter o resultado com sucesso. Todavia os 20 minutos finais foram um triste espectáculo, pela actuação desastrosa do árbitro que conscientemente, prejudicou os locais, suando no julgamento dos castigos, sendo rigoroso para com os espinhenses e indulgente com os portucenses em cuja grande área se deram faltas sistemáticas, sem sofrer a respectiva punição. O senhor Kozas prestou um mau serviço ao (quei patinado, embora ben ficiendo o Académico. Saliente-se, com satisfação, que, apesar do calamitoso de arbitragem, os jogadores de ambas as equipas, não obstante a dureza empregada na luta, foram correctos.

## FUTEBOL

Jogo de passagem da III para a II Divisão (Desempate)

Perante numerosa assistência, realizaram, no domingo, no Campo do Bessa, no Porto, o jogo decisivo para a passagem de Divisão, o S. Félix (campeão da III) e o Ermesinde (último classificado da II), do qual saiu vencedor o primeiro por 5/3.

O vento forte que soprava e o nervosismo prejudicaram um tanto o jogo, que nem por isso deixou de ter lances de agrado. Pelo vencedor marcaram Paulino, Fernando e Benjamim, respectivamente aos 5, 10, 49, 70 e 85 minutos. Pelo vencido marcou Alfredo. Vitória justa do S. Félix, pois mostrou-se durante todo o jogo, melhor grupo que o seu adversário. Arbitrou com pouco agrado o sr. César de Jesus.

**ÓPTIMO EMPREGO DE CAPITAL**  
Estabelecimento de FERRAGENS e UTILIDADES, no melhor local de Espinho, boa e numerosa clientela. Motivo, doença do Proprietário. Resposta para o tel. 314 — ESPINHO.

## LINDA VIVENDA

Com 10 divisões, grande cave, bom quarto de banho, lindo quintal todo murado e abundância de água. Magnífica situação. ALUGA-SE à Rua 62 n.º 1071. FALAR na Rua 26 n.º 340.

## Vende-se ou Aluga-se

Casa térrea e quintal, em Caçufas, próximo da cabine das águas e da estrada de Nogueira. Falar na Rua 19 — Casa Oriental.

# NOTÍCIAS DIVERSAS

A Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos vai gastar 1.595 contos na aquisição e montagem de equipamento electro-mecânico destinado a estação de bombagem para a rega de Aravil.

— E' de cerca de 1.620 toneladas o consumo anual de mantença no País, sendo 420 mil quilos desta importada da Madeira—ou seja 46 por cento da produção madeirense—e a restante de origem local.

—O último censo da população, o qual acusa a existência de 8.490.455 portugueses continentais, mostra-nos que o distrito de Lisboa conta 1.224.022 almas, pertencendo 783.919 à capital propriamente dita. O distrito do Porto tem 1.151.924 habitantes.

— Durante o mês de Maio, o mercado abastecedor de Lisboa vendeu 380 mil quilos de cereja.

— Vão ser iniciados os trabalhos para o levantamento topográfico da Praia da Aguda, com vista à construção, naquela localidade, de um portinho, o qual será de incalculável valor para as classes piscatórias de toda a região.

## Correspondências

De Silvalde

28-6-1951  
Pugnar pelos Interesses de Silvalde, eis a questão...

O nosso brado de protesto incerto na correspondência da última semana, contra a inadmissível atitude da C. P. em vedar a estrada do Formal, que atravessa a distrital de Ovar e dá acesso ao Quartel Militar, causou grande contentamento no meio local.

D aqui, renovamos o nosso inteiro desacôrdo em face de semelhante anomalia, pedindo, de novo a intervenção urgente da entidade respectiva.

**Um Benefício Lembrado**  
Pela Junta de Freguesia foi mandado proceder à limpeza dos tanques abandonados, no lugar do Formal, assunto que anteriormente havíamos lembrado àquela entidade parochial.

Agora, seria excelente construir-se, junto dos mesmos, um fontanário público.

Assim o esperamos.

**Obras da Igreja**  
Por circunstâncias absolutamente imprevisíveis, as obras iniciadas no templo parochial desta freguesia, tiveram de sofrer interrupção, para voltarem à actividade após a Comunhão Solene das Crianças, que se realiza no dia 22 de Julho próximo.

**Metralhadoras 3**  
Desta unidade encontra-se, desde há dias, no Quartel Militar desta freguesia, um contingente de tropas, que vem realizar provas de fogo, para complemento de instrução.

## Pela Imprensa

Aniversário

Completo 17 anos de existência o nosso conceituado colega «Noticias do Douro», superiormente dirigido por Dr. Agostinho José Freira de Lacerda Pizarro.

# Crónica Literária

## O FROISSART PORTUGUÊS

COGNOMINARAM alguns críticos literários modernos o nosso cronista Fernão Lopes de o *Froissart Português* e com certa base de lógica.

Na verdade, Froissart foi na literatura francesa o 1.º escritor que escreveu história, como Fernão Lopes na nossa o criador da historiografia.

Antes dele, os monumentos literários congéneres não passavam de toscos arremedos de história.

Os cronicões que antecederam as crónicas de Fernão Lopes, embora excelentes auxiliares do estudo da filologia e da história, não valem pela forma literária, porquanto a língua atravessava ainda a fase infantil, nem muito menos como género histórico objectivo e crítico. Ali a verdade confunde-se, as mais das vezes, com a lenda.

Com Fernão Lopes, abre-se o primeiro capítulo da historiografia nacional.

E eis que nos surge o historiador crítico e consciente, que relata com veracidade os acontecimentos que fazem a história, apontando com clareza e lógica as causas motivantes e as consequências advenientes; que busca os materiais verdadeiros, separando-os de tudo que é lendário, e os reúne com conta, peso e medida; que nos apresenta os quadros da vida social da Idade Média cheios dum realismo tal que nos faz lembrar o desbobinar dum filme maravilhosos, que se deixam empolgar pela solenidade dos acontecimentos, mas sem nunca perder a serenidade no juízo dos mesmos.

Tal é Fernão Lopes, o genial Froissart Português, que, através das páginas bem portuguesas das suas crónicas, faz perpassar a história de Portugal desses tempos maravilhosos da Idade Média e do início dos tempos modernos, quando reinava a grande trilogia social: Clero, Nobreza e Povo.

Mário Fernando

## A Marcha Luminosa de 28 de Junho

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA)

Seguia-se uma longa fila de artísticos arcos e balões, todos bem ornamentados e iluminados, empunhados por alegres vadeiras da nossa terra. Despertaram a nossa particular atenção, já pelo elevado cunho artístico, já pelos efeitos de cor e de luz produzidos os arcos em que figuravam um belo coração, sugestivos vitrais e o t'ptico do S. Pedro. Curioso também o lagarto, bem engenhado, mas talvez com pouca luz, que causou certa sensação no público.

Fechavam a Marcha vários carros alegóricos, todos bem ornamentados, com belas figurações e sugestivos efeitos de luz. No meio seguia a Banda de Paramos.

Nos carros representativos prioritamente de Espinho, há que distinguir, primeiramente, pela sua concepção artística e beleza estética, o do «Orfeão e Turismo» — o carro-chefe que tinha a guarnecê-lo e a animá-lo as figuras graciosas do grupo folclórico do «Orfeão de Espinho», que ontem seguiu para Lisboa, em representação da nossa terra. Depois desse, agradou-nos sobretudo o da Piscina, idealizado com um grande sentido de realidade. O da «Fosfereira Portuguesa» estava artisticamente bem feito.

Foi pena que não tivesse mais luz a realçar a sua arte. O carro do «Jardim Estrela», também concorria para a animação do cortejo.

Entre os carros que vieram de fora, gostamos principalmente dos da Tourada seguidos do Reino de Lucifer — que fecharam o préstito, os quais foram fornecidos pelo ornamentalista Constantino Lira.

Três carros deveras engraçados ladeados por numerosas figuras movimentadas. Pena foi que os seus condutores não tirassem melhor partido do seu manejo. Apreciamos muito o carro da Orquestra Melo, artisticamente bom e muito animado pelo dinamismo dos ocupantes.

Engraçado o grupo de banhistas antigos representados por Danilo Prata e Fernando de Oliveira.

Enfim, um belo espectáculo de luz, policromia e som, a que não faltaram também os fogos de bengala, que deliciou os espinhenses e numerosos forasteiros que a ele assistiram.

Os nossos sinceros parabéns ao «Orfeão de Espinho» e à Comissão Municipal de Turismo, presidida pelo incansável bairrista Domingos de Oliveira, acompanhado de perto pelos Presidente e Vice-Presidente da Câmara, pela forma brilhante com que realizaram e organizaram a Marcha, pelas enormes causerias havidas, pelo apoio e carinho dispensados para a sua efectivação.

Mas seria elementar falta de justiça não destacar da massa anónima, que afamosamente trabalhou dia e noite no arsenal do velho Aliança para a Marcha, 3 figuras de carolas de gema. Alberto Coelho Ribeiro e seu irmão Mário Coelho Ribeiro, os homens que carpentearam a Marcha, pelo imenso sacrifício de monstro, sentido como coisa muito sua o acontecimento; pelo saber manifestado na execução dos arcos, arranjo de alguns carros, como os do Orfeão, Turismo e Piscina, respectivamente obras do 1.º e do 2.º; pela maneira criteriosa com que tentaram organizar o cortejo. Alberto Baptista, o dinâmico e hábil arquitecto e pintor da Marcha, a quem se deve parte do grande brilho da mesma. Notáveis as suas pinturas dos vitrais e do S. Pedro.

tes trabalhos com afa na confecção de flores, etc.

Todavia a Marcha Luminosa de 1951, de longe superior à do ano passado, teve alguns senões, que se podem evitar no próximo.

A organização da mesma um pouco deficiente — uma certa falta de luz em alguns arcos e carros; exiguidade de fogo de bengala; falta de animação, de música e de propaganda.

Com os ensinamentos agora colhidos e os que se podem colher nas Festas Quaterianas, pode-se organizar para 1952 uma Marcha de arromba, capaz de atrair a Espinho forasteiros de todo o Portugal.

Especialmente convidados para o efeito pela nossa Câmara, assistiram à Marcha os representantes da imprensa diária do País, que para os seus diários fizeram a respectiva reportagem literária e fotográfica.

Balneario de Espinho  
Completa e recente remodelação e com nova gerência, reside na 2.ª quinquena de Junho. Preços habituais — engulo das ruas 4 e 17.

# Aumento Populacional em MOÇAMBIQUE

Um dos índices do extraordinário progresso atingido pelos nossos territórios ultramarinos — e, sem dúvida, o enorme aumento populacional verificado nos últimos anos. Para isso tem contribuído um conjunto de factores, dos quais devemos destacar, como o mais importante, o interesse do Governo em dotar esses territórios com novos meios e melhores condições de vida, o que os torna agora procurados por aqueles que antes tentavam realizar no estrangeiro os seus anseios de fortuna.

O desenvolvimento industrial e agrícola proporciona, hoje, lugar a largo número de europeus, ao mesmo tempo que não poderosamente contribui para o progresso económico da Nação. Um sem número de novas actividades chama, também, as nossas possessões de Além-Mar à população branca que, de ano para ano, aumenta consideravelmente.

Comparando os dados estatísticos de Moçambique referentes ao censo de 1950 com os dados fornecidos pelo censo de 1945, verificamos o grande impulso que a população civilizada sofreu ali no curto espaço de cinco anos.

A data da realização dos dois últimos censos, essa população era a seguinte: Censo de 1950: brancos, 48.910; amarelos, 1.615; indianos, 12.604; mistos, 24.898; negros assimilados, 4.877; total, 92.404. Censo de 1945: europeus, 31.221; amarelos, 1.565; indianos, 9.700; mistos, 15.784; africanos, 1.845; total, 60.115.

Nota-se imediatamente, por estes elementos, um importante crescimento populacional em quase todos os tipos étnicos considerados, com particular destaque para os brancos, mistos e negros assimilados. Em relação a 1945, esse crescimento atinge os seguintes valores: brancos (europeus), 47.689 habitantes (56,66 por cento); amarelos 50 (3,19 por cento); indianos 2.904 (29,9 por cento); mistos, 9.114 (57,74 por cento); negros assimilados (africanos), 2.532 (131,82 por cento).

O grande aumento da população assimilada, só a uma causa se pode atribuir; à acção cristianizadora dos portugueses que, mais uma vez, afirmam o seu interesse pela valorização dos povos que a História confiou à sua vocação civilizadora.



Crónica Lisboaeta

Perspectivas da Cidade:—

—Largo do Carmo—Praça do Chile

NEM só gastando muito dinheiro se pode viajar. Eu, por exemplo, sem sair desta luminosa capital, fiz hoje uma longa viagem, no espaço e no tempo, dentro do perímetro interior da cidade, confortavelmente instalado à janela dum «eléctrico», e gastando apenas dois escudos, ida e regresso. Tomei o carro junto às ruínas do convento do Carmo, em direcção ao «CHILE», como aqui se diz. Logo para principiarmos temos à vista este convento, de traça medieval, que nos faz evocar a nossa maravilhosa história, do tempo de D. João I e do grande Nuno Alvares Pereira, enormes vultos que firmaram a nossa independência e possibilitaram a vinda da facilitada geração e daquele rei, único, que fez frente aos prepotentes da sua época e foi o impulsor das Descobertas — D. João II.

Saímos do Largo do Carmo e, pela rua da Trindade acima, ficamos à direita todo um conjunto de pequenas ruas, arrabalde da antiga Mouraria, tendo como centro as Escadinhas do Duque, que, em sua longa escadaria, nos conduz rapidamente ao Rossio, quando temos pressa de chegar à Baixa.

Largo Trindade Coelho. Santa Casa da Misericórdia. Beneficência e Lotaria, esperança da Maloria dos portugueses. Ao fundo a grandiosa Igreja de S. Roque, que tem séculos de existência e onde podemos ver, em seu interior, uma capela em mármore que é uma obra de arte, além do seu museu sacro, de muita fama e valor.

Seguimos e, pela nossa direita acompanha-nos durante uma grande parte do percurso, o célebre Bairro Alto, quadrilátero de ruas estreitas, onde mora o povo, mas com muitos palácios antigos à mistura, característica aliás de todos os bairros desta Lisboa de outrora, onde a roda da nobreza se achegava a plebe, para viver também, embora numa escala menor, quase apagada.

Praça Rio de Janeiro. Árvores enormes e um cedro centenário que abriga toda uma biblioteca popular e seus leitores. Jardim atraente, ares lavados, sol e muita luz.

Passamos agora pelo monumental edifício da Escola Politécnica, com seu maravilhoso Jardim Botânico em que predomina a flora exótica, para estudos e para regalo dos visitantes.

Largo do Rato, outrora arrabalde das terras do Vale Pereira, para onde D. José fugiu com a corte, no terramoto de 1755, e hoje um centro de movimento fantástico, onde se cruza uma das vias de grande tráfego, entre as quais a Avenida Alvares Cabral que segue em direcção aos belos jardins da Estrela, que vemos lá no cimo.

À ilharga do Rato contemplamos o novo bairro das Amoreiras, edificado nas antigas quintas da casa Palmela, que aqui tem o seu magnífico solar com seu parque privativo e com cuja vista me delicio diariamente das janelas da minha casa. Palmela faz-nos evocar os esforços do patrono desta casa, o célebre duque, nas lutas liberais dos princípios do Século XIX.

Seguem-se as Amoreiras com seu recatado jardim. Vemos aqui a obra colossal de D. João V, o final do aqueduto das Águas Livres com seu formidável depósito de águas, que se ergue como um monólito, visível de muito longe. Foi talvez a obra mais prática que esse rei chamado o magnânimo nos deixou.

O carro vai agora Amoreiras acima e atravessa a imponente auto-estrada perto da grandiosa ponte Duarte Pacheco, que leva ao Parque Florestal de Monsanto, que tem já trechos florestais que encantam a população.

Estamos no alto de Campolide. Tudo construções novas, às centenas, que alteraram para um sentido moderno todas aquelas alturas, das mais arejadas e saudáveis de Lisboa.

Continuando a viagem, seguimos ao lado do Parque Eduardo VII, que após vicissitudes de mais de quarenta anos, começa desde alguns anos a esta parte, a parecer realmente um parque, com suas copiosas árvores e grandes trabalhos de jardinagem, rodeando sua famosa Estufa Feia, que esta Verão e a anterior, sob a direcção do mesmo illustre Presidente e Vice-presidente, mandaram executar, e que por isso e muitas outras obras, merecem o respeito dos munícipes lisboetas.

Do alto em que vamos, abrangemos o panorama mais belo da cidade, tendo como pano de fundo o soberbo Tejo, a serra da Arrábida e quase todas as povoações da outra banda.

Em curva suave descemos a Rua Marques de Fronteira que com seus palácios rode dos de relevados e jardins bem tratados nos lembra certos trechos do Flamengo e de Botafogo, no Rio.

Bairro Azul. Ainda há vinte anos era um descampado e hoje constitue imponente área de habitação para gente endinheirada. Perto a Feira Popular onde os que não saem de Lisboa se divertem por um escudo de entrada.

Começamos agora o percurso da rectilínea e compridíssima Avenida Duque de Avila, «boulevard», por assim dizer, das chamadas «Avenidas Novas», que aliás já têm mais de trinta anos. Cortamos, no seu topo, quase na Praça Saldanha, onde em breve se inaugurará a maior casa de espectáculos de Lisboa, a ampla avenida da República, que abre uma larga perspectiva até ao parque do Campo Grande. Vamos já através dos modernos bairros que surgiram no Arco do Cego, os quais deixaram a perder de vista as construções das «Avenidas Novas», e chegamos finalmente à Praça do Chile, terminus da viagem e onde começa a Cidade Nova, a moderníssima urbe que Duarte Pacheco concebeu e que pela sua grandiosidade urbanística requere ser descrita em próxima crónica.

Lisboa, Junho de 1931

António Alves Dias

Instrução

Época de exames, época de reboliço, época de cólicas. É quem mais se agarra aos livros a ver se conseguem em quinze dias o que não quiseram conseguir em meses... E isto acontece nos Liceus, nos Colégios, nas Escolas Primárias. Nestas aparecem alguns pais que só agora se lembram de que os filhos estavam matriculados na escola. E aparecem para lamentar-se dos filhos não passarem de classe e para insistir com o professor num gelinho a dar para não perderem um ano.

O eterno desleixo e o antipático amanhã se fará...

No presente ano lectivo foram propostos ao exame do 1.º grau: 139 rapazes e 85 meninas, do ensino oficial, e 2 rapazes e 7 meninas, dos colégios.

Ao exame do 2.º grau foram propostos 95 rapazes e 70 meninas, do ensino oficial, 5 rapazes, do Colégio e 1 senhora, do ensino doméstico.

Felicidades a todos...

O nosso número de hoje

Nas circunstâncias actuais, quando se luta com muita dificuldade para se adquirir papel de impressão, talvez seja um contrassenso aumentar o número de páginas do jornal.

Todavia, para podermos dar publicidade a alguns originais que há bastante tempo aguardavam vez na Redacção, resolvemos aumentar duas páginas ao número de hoje do nosso jornal, esperançados em que, uma vez que já foi autorizado oficialmente o aumento dos preços dos papéis, o papel que hoje gastamos a mais não nos venha a fazer grande falta no futuro.

Demais... «nem só do pão vive o homem».

A propósito das Festas de Verão

(Continuação da 1.ª página)

a possibilidade de não se repetir a tragédia de 1932.

E então, se se pudesse utilizar a R. 24, teríamos uma bela pista, capaz de acomodar a certa distância e com um mínimo de perigo alguns milhares de pessoas.

Por que não se projecta no mês de Julho uma corrida de automóveis ou motocicletas, entregando-se a parte técnica da mesma ao Automóvel Clube ou ao Moto Clube de Portugal e o policiamento à P. V. T., P. S. P. e outras entidades?

Devemos convir que, se queremos tornar a praça animada o mais possível, uma simples corrida de bicicletas motorizadas no fim do mês nada resulte.

—Têm a palavra a Comissão de Turismo e os clubes desportivos espinhenses.

Mas não há dúvida de que seria um óptimo cartaz de propaganda da nossa linda Praia.

Um Espinhense

As Festas de Anta

realizadas no transacto domingo

alcançaram grande brilhantismo, com a presença de

Sr. Governador Civil e das autoridades concelhias

A risonha freguesia de Anta, que se ufana de ser a mãe de Espinho, esteve no pretérito domingo, 24 do corrente, em festa, pelo facto de ali se tornarem consoladora realidade duas velhas aspirações: a inauguração do edifício da sede da Junta de Freguesia e da ampliação do cemitério parochial.

Para presidir a estes actos solenes, deslocou-se a Anta o illustre Chefe do Distrito, sr. coronel Dias Leite, o qual foi aguardado, cerca das 18 horas, no limite do concelho, pelas autoridades administrativas e entidades representativas do concelho.

Formou-se em seguida um extenso cortejo de automóveis, que tomou a direcção daquela freguesia, onde foi aguardada por representações de diversos organismos, e crianças das escolas, no lugar da Estrada. Ali, no meio do estralar de morteiros e entre aclamações do povo, passou revista o Sr. Governador à guarda de honra, feita por deputações de ambas as Corporações de Bombeiros desta Vila.

Daqui seguiu o cortejo a pé até ao largo do Souto, repleto de enorme multidão a aguardar as autoridades.

O illustre Chefe do Distrito procedeu à inauguração do edifício da Junta de Freguesia, tendo sido anteriormente saudado por uma gentil menina antense.

A chegada do cortejo ao Souto, teve lugar uma largada de pombos corcos pertencentes aos grupos columbófilos do concelho e a banda dos B. V. de Ovar executou a «Maria da Fonte».

Inicia-se em seguida no edifício inaugurado uma sessão solene, presidida pelo Sr. Governador Civil, que tinha a ledeira os srs. António Frederico C. Alcoforado, Presidente da Câmara; dr. Joaquim Cadilha, seu Vice-Presidente; José Miguel, Provedor da Misericórdia; Francisco de Castro, Pres. da Junta de Freguesia; José Ferreira da Silva, vereador substituto da nossa Câmara; P.º Joaquim de Pinho, Abade de Anta; Vereadores efectivos; srs. Joaquim Moreira, Domingos de Oliveira e Américo F. da Silva; Presidentes das Juntas do Concelho, etc. Reina um ambiente de grande entusiasmo.

O 1.º orador da sessão é o sr. Francisco de Castro, pres. da Junta daquela freguesia, que, depois de saudar as autoridades presentes, enaltece os melhoramentos inaugurados e firma ao Governo a fidelidade de Anta no momento político.

Segue-se no uso da palavra o sr. Adelino da Silva, regedor da freguesia, que historia como foi possível a realização das velhas aspirações de Anta e põe em relevo a colaboração do Presidente da Câmara, terminando por pedir a aprovação do arranjo dos troços das estradas do Souto à Idanha e Guetim a Caçufas.

Fala depois o sr. José Ferreira da Silva (Mano), evocando a visita há anos atrás do antigo Governador Civil, dr. José de Azevedo e do dr. Castro Soares e lembrando o momento político por que passa a Nação.

O orador seguinte é o sr. dr. Joaquim Cadilha, que diz ser a 1.ª vez que se dirige oficialmente no uso da palavra ao Chefe do Distrito, lembra os tempos da mocidade e sente-se feliz perante as inaugurações, como antense e como autoridade administrativa, afirmando que se cumpriram à

riska as palavras do Sr. Presidente do acto da sua posse: «Espinho não é a Rua 19».

Discursa ainda o Sr. Abade de Anta, que, depois de focar a missão do padre, se refere aos melhoramentos inaugurados, saúda o Governador pela honra da visita e o Presidente da Câmara pelo interesse manifestado pela freguesia, explica o critério seguido na preferência dada à sua freguesia, recorda que no Cortejo das Oferendas a favor da Misericórdia de Anta foi a primeira depois de Espinho e firma que Espinho pode contar com a solidariedade antense.

Levanta-se para falar o sr. Presidente da Câmara, afirmando que há 20 ou 30 anos atrás seria um acontecimento memorável a inauguração de melhoramentos, o que hoje é um factível na imensa cadeia de realizações do Estado Novo. Salienta a colaboração do Governo e do Vovo de Anta. Lembra que todos os antenses devem votar no candidato da U. N. Elogia a organização das festas, das quais o herói era o José Mano. Fina por agradecer a presença dos representantes da imprensa diária e local.

Encerra a sessão o Sr. Coronel Dias Leite, que começa por recordar os nomes dos srs. dr. José de Azevedo e dr. Castro Soares, dois grandes amigos de Espinho, lamentando que não pudesse assistir a tudo aquilo. Salienta que viveu muitos anos na nossa terra e que por isso não ignora o seu imenso baírrismo. Afirma que não é preciso citar o momento político nacional, pois em Anta não há defecções. Termina por saudar a boa imprensa portuguesa e garantir que o Governador está sempre às ordens naquilo que é possível.

Foi aclamadíssimo, tendo-se ouvido numerosos vivas a S. Ex.ª, ao Estado Novo e a Salazar.

Após o sr. Adelino Silva haver lido a acta daquela inauguração, o cortejo dirigiu-se ao cemitério, onde o Rev.º Abade de Anta procedeu à bênção da parte ampliada.

Depois do sr. Coronel Dias Leite apreciar os melhoramentos urbanísticos recentemente levados a efeito em frente da igreja matriz e no largo do Souto, teve lugar na Associação de Anta um fino «Copo de água» durante o qual fizeram uso da palavra os srs. Joaquim Moreira, que salienta o espírito de iniciativa e o baírrismo de José Mano; o sr. Joaquim Pinto Ribeiro que, em nome do Orfeão de Espinho, saudou o Chefe do Distrito, e por fim o sr. Coronel Dias Leite que mais uma vez afirmou a sua admiração pelos homens de Anta que de maneira tão eloquente afirmaram o seu baírrismo e a sua dedicação ao Estado Novo, louvando a acção desenvolvida pelo sr. José Ferreira da Silva, e afirmando ainda, que Anta e Espinho podiam contar sempre com a sua pessoa, em tudo quanto dele dependesse, em tudo que estivesse ao seu alcance, e que dali em diante se considerava como filho de Anta.

As últimas palavras do illustre militar e representante do Governo foram saudadas com vibrantes e prolongadas plausas, e assim findava o encerrador festa que tanto elevou a freguesia de Anta no conceito dos seus visitantes.

Er m cerca das 21 horas quando o sr. Governador se retirou a caminho de Aveiro.

JOSIAS FERREIRA GIL
Ex-médico do sanatório de Celas
Doenças dos Pulmões—clínica geral
Em S. João da Madeira;
junto à estação do Caminho de Ferro—Telef. 280.
Consultas em Espinho:
às 2.ªs-feiras, das 15 às 16 horas—Rua 25 n.º 82.

Alugam-se salas
Até 31 de Outubro deste ano, alugam-se todas as salas do antigo edificio dos Preços do Concelho de Espinho. Trata Ernesto Pereira de Oliveira — Rua 19 — Telefone 93.
Curso musical
Mário Neves
Ensino oficial (Conservatório de música) e particular, de: Solfejo, Piano, Composição, Ciências musicais, História da música, Clarinete, Violino, Canto e Cultura musical (Ensino elementar).
Rua 19 N.º 307—Espinho

Farmácias
DE SERVIÇO HOJE:
Farmácia Teixeira
2.ª feira—Farmácia Teixeira
3.ª » — Santos Suer.
4.ª » — Paiva
5.ª » — Higiene
6.ª » — Grande Farmácia de Espinho
Sábado — San'os

Café Nicola
O mais saboroso e mais apreciado dos cafés.
Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

Albano Mesquita
DOENÇAS DOS OLHOS — Médico Especialista
Consulta das 17 as 20 horas
CONSULTÓRIO: Rua 8—n.º 491
Telef. 110—ESPINHO
Res.—P.ºs de Brandão — Telef. 6

CASA
Alugam-se com 6 divisões, água e luz, na Rua 20 próximo — P.ºs do Concelho.
Falar com Afonso G. ie — Rua 14.

Prédios em Espinho
Vende nas seguintes Ruas
Rua 4 por 90 contos
Rua 14 por 230 contos
Rua 10 por 290 contos
Rua 18 por 210 contos
Rua 20 por 120 contos
Rua 22 por 290 contos
Trata Napoleão Domingos da Silva — Rua 8 n.º 767 — Telef. 164
= ESPINHO =

DINHEIRO
Empresta-se em frações até 200 contos. Napoleão Domingos da Silva — Rua 8 n.º 767 — Telef. 164
= ESPINHO =